

PROJETO ABSORVERDE

combate à pobreza menstrual por meio da Extensão Universitária

ABSORVERDE PROJECT

combating menstrual poverty through University Extension

Maria Eduarda Goulart Torres¹

Maria Fernanda Monducci Lages Rodrigues²

Cintia Maria Teixeira³

João Henrique de Sousa Santos⁴

Ana Luiza Lacerda Ribeiro⁵

Ana Paula Costa Tomaz²

Clara Carolina Farnesi Carlos Barbosa²

Laura Campos Santos⁵

Yara Alene de Souza²

Jordana Luisa da Costa Ribeiro⁵

João Vitor Carmo de Novaes⁵

Ágatha Yasmin Santos Melo²

RESUMO

Objetivo geral e hipótese principal defendida: este artigo relata a experiência de acadêmicos de medicina e psicologia no projeto extensionista "AbsorVerde: Transformando Vidas no Contexto do Enfrentamento da Pobreza Menstrual". A hipótese principal é que a conscientização e a educação ambiental, por meio da produção de absorventes sustentáveis, podem capacitar pessoas menstruantes, gerar renda e combater a violência de gênero ao promover autonomia econômica e dignidade menstrual. Método: entre fevereiro e agosto de 2024, foram realizados 25 encontros com duração média de três horas, atendendo em média oito mulheres por encontro, em parceria com uma associação denominada IMA (Instituto de Mulheres Amadas) em Belo Horizonte. Inicialmente, foram definidos os temas a serem abordados em cada oficina com as participantes. Semanalmente, desenvolviam-se as oficinas pré-estabelecidas e monitorava-se a produção dos absorventes sustentáveis, devidamente acompanhada por uma costureira voluntária. Resultados: os encontros possibilitaram que os/as estudantes realizassem oficinas educativas e acompanhassem a produção de absorventes sustentáveis pelas mulheres participantes. Ao longo do projeto, foram produzidos 600 absorventes sustentáveis, com preço de venda estipulado em R\$20,00 por unidade. A orientação constante dos/as estudantes, juntamente com o apoio da costureira voluntária, facilitou a produção eficiente e contínua dos absorventes. As participantes foram capacitadas a produzir absorventes sustentáveis não apenas para uso próprio, mas também como uma potencial fonte de renda. Conclusão: o

1 Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) – Belo Horizonte, MG, Brasil. Graduada em Psicologia pela FCM-MG. E-mail: mgoulart.psi@gmail.com.

2 Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) – Belo Horizonte, MG, Brasil. Graduando(a) em Psicologia pela FCM-MG.

3 Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) – Belo Horizonte, MG, Brasil. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC

Minas) – Belo Horizonte, MG, Brasil.

4 Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) – Belo Horizonte, MG, Brasil. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil.

5 Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) – Belo Horizonte, MG, Brasil. Graduando(a) em Medicina pela FCM-MG.

projeto "AbsorVerde" demonstrou que, por meio da conscientização e educação ambiental, é possível empoderar pessoas menstruantes e promover a sustentabilidade. A iniciativa contribuiu para a melhoria da saúde menstrual das participantes, mas também ofereceu uma oportunidade de geração de renda, destacando a importância de projetos sociais e educativos em contextos de vulnerabilidade, sobretudo no combate às violências contra as mulheres. O impacto social positivo evidencia a relevância da educação ambiental e do empoderamento no enfrentamento da pobreza menstrual.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social; Menstruação; Capacitação; Impacto social

ABSTRACT

General Objective and Main Hypothesis: This article reports the experience of medical and psychology students in the extension project "AbsorVerde: Transforming Lives in the Context of Addressing Menstrual Poverty". The main hypothesis is that awareness and environmental education, through the production of sustainable menstrual pads, can empower menstruating individuals, generate income, and combat gender-based violence by promoting economic autonomy and menstrual dignity. **Method:** Between February and August 2024, twenty-five meetings were held, each lasting an average of three hours and serving approximately eight women per session, in partnership with an association called IMA (Instituto de Mulheres Amadas) in Belo Horizonte. Initially, the topics to be addressed in each workshop were defined. On a weekly basis, the pre-established workshops were conducted, and the production of sustainable menstrual pads was monitored, with the assistance of a volunteer seamstress. **Results:** The meetings enabled the students to conduct educational workshops and oversee the production of sustainable menstrual pads by the women. Over the course of the project, 600 sustainable menstrual pads were produced, with a set selling price of R\$20.00 per unit. The continuous guidance provided by the students, along with the support of the volunteer seamstress, facilitated efficient and sustained production. The participants were trained to produce sustainable menstrual pads not only for personal use but also as a potential source of income. **Conclusion:** The AbsorVerde project demonstrated that, through awareness and environmental education, it is possible to empower menstruating individuals and promote sustainability. The initiative contributed not only to improving the menstrual health of the participants but also to providing an income-generating opportunity, highlighting the importance of social and educational projects in vulnerable contexts, particularly in combating violence against women. The positive social impact underscores the relevance of environmental education and empowerment in addressing menstrual poverty.

Keywords: Social vulnerability; Menstruation; Empowerment; Social impact

INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, estima-se que 500 milhões de mulheres e adolescentes enfrentam a falta de condições adequadas para o cuidado com a higiene menstrual. Questões como saneamento básico deficiente e instalações inadequadas, tanto em casa quanto em espaços públicos, como escolas, contribuem para a exclusão dessas pessoas, impactando na saúde e na dignidade (Word Bank Group, 2018). Trata-se, portanto, de um cenário que reúne fenômenos complexos vivenciados por mulheres adultas e adolescentes com ausência de recursos e infraestrutura para acessar os cuidados necessários com a menstruação (UNICEF; UNFPA, 2021).

Embora presente em todo o mundo, a pobreza menstrual, devido à sua correlação direta com a desigualdade social, recebe maior destaque em países com menores níveis de desenvolvimento socioeconômico (Rossouw; Ross, 2021). Boof e colaboradores (2021) destacam que, no Brasil, muitas pessoas que menstruam enfrentam dificuldades para acessar produtos básicos de higiene menstrual, tornando essa questão de extrema relevância. Esse problema vai além da falta de absorventes, abrangendo uma série de desafios, como a ausência de informação adequada sobre saúde menstrual, estigmas culturais e dificuldades econômicas, que intensificam a situação de vulnerabilidade dessas pessoas (Boff *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2023). A negligência em relação ao tema gera impactos profundos na vida das pessoas afetadas, podendo resultar em ausências escolares, problemas de saúde e exclusão social (Sousa, 2022).

A discussão sobre a pobreza menstrual ganhou destaque nos últimos anos, especialmente com a crescente conscientização sobre os direitos humanos e a importância da dignidade

menstrual (Azevedo, 2021). Diversos estudos e organizações internacionais têm chamado a atenção para a necessidade urgente de políticas públicas que garantam o acesso universal a produtos menstruais, além de promoverem a educação sobre saúde menstrual (Assad, 2021). No Brasil, a pobreza menstrual tem reforçado desigualdades sociais e de gênero que já são profundas e estruturais (UNICEF; UNFPA, 2021). Como indica o relatório “A pobreza menstrual vivenciadas pelas meninas brasileiras”, produzido pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), tais problemas poderiam ser “prevenidos com os devidos investimentos em infraestrutura e acesso aos produtos menstruais” (UNICEF; UNFPA, 2021, p. 26). O documento segue, dizendo que “quando vivenciada desde a infância, a pobreza menstrual pode resultar ainda em sofrimentos emocionais que dificultam o desenvolvimento de uma mulher adulta com seus potenciais plenamente explorados”.

Abordar a pobreza menstrual vai além de disponibilizar absorventes; trata-se de um compromisso com a equidade e a justiça social. A falta de acesso a produtos menstruais adequados e a infraestrutura necessária para uma higiene segura pode levar a sérios problemas de saúde e perpetuar ciclos de pobreza e exclusão (Magan *et al.*, 2022). A pobreza menstrual, portanto, deve ser compreendida como um problema de saúde pública, cuja solução demanda esforços integrados de governos, sociedade civil e instituições de ensino (Sousa, 2023). Em 2023, o Governo Federal iniciou a distribuição de absorventes para estudantes do ensino fundamental e médio, mulheres em situação de vulnerabilidade e mulheres privadas de liberdade, em conformidade com a Lei 14.214/2021. Embora essa seja uma importan-

te iniciativa, ela ainda não contempla plenamente todos os grupos de mulheres previsto no dispositivo em questão.

De acordo com Paula (2020), a relevância do tema também se manifesta na necessidade de desmistificar e desestigmatizar a menstruação, integrando o tema à educação em saúde de maneira mais ampla e inclusiva. Promover a conscientização sobre a menstruação como um processo natural e saudável do corpo humano é fundamental para combater os preconceitos e tabus que ainda cercam o tema, impedindo discussões abertas e informadas. Somente por meio de uma abordagem ampla e interdisciplinar será possível criar um ambiente mais inclusivo e equitativo para todas as pessoas menstruantes.

Diante desse cenário, discutir a pobreza menstrual torna-se uma questão de urgência e de responsabilidade coletiva. Ações concretas voltadas para a promoção da dignidade menstrual são essenciais para assegurar que todas as pessoas que menstruam possam viver com saúde e dignidade, sem serem penalizadas por um processo natural de seus corpos. Portanto, é imperativo que o tema seja colocado no centro das discussões sobre saúde pública e direitos humanos, promovendo a criação de soluções sustentáveis e inclusivas para o enfrentamento da pobreza menstrual.

Além disso, a sustentabilidade ganha destaque nessa temática. Como aponta o relatório de sustentabilidade da empresa brasileira Herself (2021), o ciclo menstrual, que ocorre geralmente entre 11 e 54 anos, gera, em média, 3 kg de resíduos de absorventes por ano, totalizando mais de 130 kg ao longo da vida. Trata-se de um descarte que frequentemente ocorre sem o controle adequado e direcionado ao lixo comum, produzindo impactos ambientais significativos.

Nesse sentido, projetos de extensão voltados para o trabalho em torno do enfrentamento à pobreza menstrual ressaltam o papel das práticas extensionistas universitárias como ferramentas de transformação social (Berchin, 2017). As ações de extensão são fundamentais para levar o conhecimento acadêmico além dos muros universitários, promovendo uma troca enriquecedora entre a universidade e a comunidade. Como indica Berchin (2017), ao integrar ensino e pesquisa com ações práticas que impactam diretamente a sociedade, essas iniciativas contribuem para a resolução de problemas reais, como a pobreza menstrual, ao mesmo tempo em que formam profissionais mais conscientes e comprometidos com a realidade social em que estão inseridos. Por meio da confecção e distribuição de absorventes sustentáveis, o projeto aqui reportado não só promove a dignidade menstrual, mas também fomenta o empoderamento econômico das participantes, demonstrando como a extensão universitária pode gerar mudanças significativas na vida das pessoas e na sociedade como um todo.

2. MÉTODO

O tripé universitário consiste em ensino, pesquisa e extensão. De acordo com Silva (2020), as práticas extensionistas possuem o papel de articular o ensino e a pesquisa junto à sociedade, levando o conhecimento produzido dentro das universidades para a comunidade, a fim de democratizar os saberes gerados nas instituições de ensino e contribuir para o desenvolvimento social. Diante disso, o projeto de extensão "AbsorVerde: Transformando Vidas no Contexto do Enfrentamento da Pobreza Menstrual" foi desenvolvido em uma instituição privada de ensino superior localizada no município de Belo Horizonte-MG, entre o primeiro semestre de 2023 e o segundo semestre de 2024.

O projeto contou com a colaboração de 25 discentes, entre extensionistas do curso de psicologia e medicina, sob coordenação de uma docente orientadora. A execução do projeto se deu por meio de diferentes fases. Em março de 2023, os participantes realizaram uma discussão relacionada às demandas sociais observadas, a fim de definir qual questão seria abordada pelo projeto. Diante disso, foi levantada a necessidade social de buscar formas de intervir na temática da pobreza menstrual. Sendo assim, foram apontadas como potenciais alternativas a confecção de absorventes sustentáveis e a distribuição em equipamentos da rede de enfrentamento à violência contra mulheres e outras instituições parceiras.

Dessa maneira, a turma de extensionistas foi dividida em grandes grupos, que eram responsáveis por: a) reunirem-se com profissionais que são referências nessa confecção, a fim de aprender os passos e os materiais necessários; b) buscar patrocinadores e recursos financeiros para a compra de materiais; c) fazer contato com possíveis costureiras parceiras; d) criar redes sociais ligadas ao projeto e postagens geradoras de conhecimento relacionado ao tema; e e) escrita científica do projeto para eventos internos e externos.

Em julho de 2023, o projeto arrecadou, por meio de parceria com o setor privado e por rifas, uma quantia necessária para realizar a compra de materiais para confeccionar 600 absorventes sustentáveis, sendo que cada absorvente teve o custo unitário de R\$ 7,04, no período de realização do projeto. Em relação à busca por costureiras parceiras, foram encontradas dificuldades significativas que impossibilitaram a execução do projeto no ano de 2023, sendo apenas iniciado, naquele ano, o corte dos moldes dos absorventes.

No período de abril a setembro de 2024, es-

tabeleceu-se parceria com o Instituto de Mulheres Amadas (IMA), o que tornou possível a realização de duas oficinas semanais na sede da ONG, com o objetivo de contribuir com a promoção da autonomia financeira, o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis e a disseminação de conhecimentos relacionados ao tema. Durante o semestre, foram realizados dois encontros para apresentar o projeto e 23 oficinas, que contaram com o apoio de uma costureira profissional voluntária, que ensinou as mulheres participantes a confeccionarem o absorvente sustentável. Além disso, as oficinas incluíram discussões sobre temáticas correlatas, sendo: a) Saúde menstrual: conscientização sobre dignidade menstrual e orientações para saúde menstrual; b) Saúde sexual: conscientização sobre o significado e direitos; c) IST's: principais IST's, transmissão e prevenção; d) Exame preventivo: explicação sobre o exame, quem deve realizá-lo e como realizar; e) O que é sustentabilidade e como contribuir; f) Impacto ambiental dos absorventes descartáveis e o absorvente sustentável como prática que pode ser adotada para reduzir esse impacto; g) Impacto ambiental da menstruação; h) Diferentes tipos de absorvente e principalmente os benefícios do absorvente sustentável; i) Cuidados necessários para o absorvente sustentável; e j) Pobreza Menstrual: Direitos na legislação e como consegui-los.

Foram confeccionados panfletos com os assuntos discutidos nas oficinas e entregue às participantes do grupo, com o objetivo de disseminar esses conhecimentos. Em paralelo às discussões nas oficinas, foram feitas publicações nas redes sociais do projeto sobre as temáticas, a fim de alcançar um maior público para a conscientização de um tema tão significativo para a população brasileira.

3. RESULTADOS

O projeto AbsorVerde trouxe impactos significativos, especialmente no que diz respeito à formação dos extensionistas e à transformação social relacionada à temática para os atores envolvidos. O projeto contou com a participação direta de 15 mulheres na confecção dos absorventes e beneficiou indiretamente 140 mulheres frequentadoras do IMA, as quais participaram das oficinas educativas. Além disso, algumas dessas mulheres optaram por fazer uso dos absorventes produzidos, e a renda gerada com a venda dos produtos foi revertida em benefícios para a sede da ONG. Foram realizados 23 encontros, entre eles duas reuniões para alinhamento e apresentação do projeto, e 21 oficinas educativas ministradas pelos/as estudantes, juntamente com a produção dos absorventes sustentáveis. As oficinas evidenciaram a importância da integração entre os pilares do ensino, pesquisa e extensão, ao permitir a promoção da inclusão social por meio do trabalho de temas importantes para a dignidade de mulheres e a sustentabilidade, um dos pilares no enfrentamento à pobreza menstrual.

As oficinas foram realizadas semanalmente, por grupos e/ou duplas de estudantes, previamente organizadas por temáticas. Nelas foram ensinadas a confecção de absorventes reutilizáveis e trabalhou-se a conscientização das participantes sobre saúde menstrual, sexualidade e sustentabilidade. Entende-se que essas ações contribuíram para o fortalecimento da autonomia feminina, criação de soluções acessíveis para o cuidado menstrual e redução do impacto ambiental, além de ampliar o debate público sobre um tema socialmente relevante.

Em adição, o projeto promoveu o empoderamento comunitário, especialmente ao envol-

ver mulheres em situação de vulnerabilidade em oficinas práticas e educativas, gerando oportunidade para desenvolvimento econômico e social. O engajamento com a ONG parceira fortaleceu a rede de apoio local, disseminando conhecimento e ampliando o alcance das ações, pois, com o término do projeto, as mulheres puderam continuar desenvolvendo os absorventes. Com isso, o projeto não se limitou aos muros institucionais da academia, contribuindo para transformações concretas na qualidade de vida e dignidade de mulheres e adolescentes. As participantes foram capacitadas a produzir absorventes não apenas para uso próprio, mas também como uma potencial fonte de renda. Ao final do projeto, as pessoas menstruantes em situação de vulnerabilidade receberam o produto, mas também adquiriram conhecimento em saúde menstrual e sustentabilidade.

A orientação constante dos/as estudantes, juntamente com o apoio da costureira voluntária, facilitou a produção eficiente e contínua dos absorventes, como pode ser verificado nas imagens.

Figura 1. Oficina educativa sobre saúde das mulheres



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 2. Oficina de confecção dos absorventes



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 3. Absorventes sustentáveis confeccionados pelas mulheres



Fonte: elaborada pelos autores.

Por fim, vale destacar os resultados alcançados na formação dos/as estudantes envolvidos/as, que, ao se engajarem com essa temática, tiveram a oportunidade de experimentar o contato com realidades sociais além do ambiente universitário. Essa interação, que incluiu estudantes de dois cursos, favoreceu o desenvolvimento de habilidades para o trabalho interdisciplinar. Além disso, a experiência agregou à formação universitária discussões sobre cidadania, direitos humanos, políticas públicas e vulnerabilidades sociais, temas fundamentais para a qualificação de profissionais na área da saúde.

CONCLUSÃO

O projeto "AbsorVerde" destacou-se como uma ferramenta de conscientização e educação ambiental, promovendo a sustentabilidade por meio da produção de absorventes alternativos aos convencionais. Simultaneamente, foi um importante instrumento de empoderamento para pessoas menstruantes envolvidas. Ao introduzir alternativas sustentáveis, confeccionadas em tecido e com maior durabilidade, o projeto não só contribuiu para a redução do impacto ambiental causado por produtos descartáveis, como também incentivou a adoção de práticas sustentáveis.

A iniciativa proporcionou capacitação técnica para a produção desses absorventes, estimulando estratégias de geração de emprego e renda. Através da disseminação do conhecimento sobre a produção dos absorventes, o projeto colaborou significativamente para o bem-estar menstrual e o empoderamento da comunidade envolvida. As oficinas permitiram a difusão de informações diversas sobre saúde das mulheres e saúde sexual, promovendo uma compreensão individualizada sobre absorventes menos prejudiciais à saúde

íntima. Isso incentivou a redução do uso de absorventes descartáveis e a adoção de opções mais saudáveis e sustentáveis.

Merece destaque também a atenuação do impacto da menstruação em populações vulneráveis, graças à acessibilidade promovida pelos absorventes sustentáveis. Foi oferecida uma alternativa acessível – muitas vezes desconhecida anteriormente – às mulheres participantes, além de distribuir esses absorventes a outras pessoas menstruantes vinculadas ao coletivo.

Assim, o projeto tornou-se uma possibilidade de intervenção contra a pobreza menstrual, ao mesmo tempo em que promoveu a conscientização e o engajamento comunitário. A ação extensionista se mostrou eficaz em seu objetivo de disseminar educação, tanto pela capacitação técnica na produção dos absorventes sustentáveis, quanto pela conscientização sobre a pobreza menstrual. O impacto social positivo ressalta a importância da educação ambiental e do empoderamento no enfrentamento da pobreza menstrual.

REFERÊNCIAS

ASSAD, Beatriz Flugel. Políticas públicas acerca da pobreza menstrual e sua contribuição para o combate à desigualdade de gênero. **Revista Antinomias**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 140-160, jun. 2021. Disponível em: <https://antinomias.com.br/index.php/revista/article/view/21>. Acesso em: 20 ago. 2024.

AZEVEDO, Dayanne Barbosa de. **A dignidade menstrual como componente do direito fundamental de proteção à saúde das mulheres em situação de vulnerabilidade**. 2021. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2021. Disponível em: <http://191.252.194.60:8080/handle/fdv/1296>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BERCHIN, Issa Ibrahim. **Instituições de educação superior como agentes de inovação para o desenvolvimento sustentável: estudo em uma universidade comunitária de Santa Catarina**. 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/15109>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BOFF, Rogers Alexander *et al.* Pobreza menstrual e sofrimento social: A banalização da vulnerabilidade social das mulheres no Brasil. **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 133-147, Dec. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle>.

[net/10400.26/38546](https://doi.org/10.18471/rbe.v37.52708). Acesso em: 12 ago. 2024.

FERREIRA, Francine Silva Rodrigues *et al.* Repercussões da pobreza menstrual para as mulheres e pessoas que menstruam: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 37, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.52708>. Acesso em: 1 dez. 2024.

HERSELF. **Relatório de sustentabilidade**. 1. ed. 2021.

MAGAN, Eugênio Daniel Alencar *l.* Os impactos da pobreza menstrual na saúde das pessoas que menstruam. **Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-Estar**, [S. l.], v. 1, n. 2, Edição Especial - II Congresso Internacional de Saúde do Sul da Bahia, 2022. Disponível em: <https://rebesbe.emnuvens.com.br/revista/article/view/27>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PAULA, Brena Sirelle Lira de. **Movimentações políticas e produção científica: o cenário da pobreza menstrual no Brasil**. 2020. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências sociais) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/13343>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ROSSOUW, Laura; ROSS, Hana. Understanding Period Poverty: Socio-Economic Inequalities in Menstrual Hygiene Management in Eight Low-and Middle-Income Countries. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. l.], v.

18, n. 5, 2571, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18052571>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão Universitária: um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, nov. 2020. <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491>. DOI: Acesso em: 12 ago. 2024.

SOUSA, Ana Giulia Barbosa. **Violações a corpos que menstruam, políticas governamentais e saúde pública: um olhar constitucional acerca da dignidade menstrual**. 2023. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2023 Disponível em: <https://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/76624>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SOUSA, Vitória Kelli Soares. **Pobreza menstrual no Brasil e os impactos no direito à educação das mulheres** - uma violação de direitos humanos. 2022. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, jun. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/8504>. Acesso em: 18 ago. 2024.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância; UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. **Pobreza Menstrual no Brasil: Desigualdades e violações de direitos**, 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

WORD BANK GR. Acesso em: 1 dez. 2024.
OUP. **Menstrual Hygiene Management Enables Women and Girls to Reach their Full Potential** [online]. Washington, DC: Word Bank Group, 2018. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/feature/2018/05/25/menstrual-hygiene-management>.

Recebido em: 11.09.2024

Revisado em: 25.11.2024

Aprovado em: 09.12.2024